



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

RITA DE CASSIA GONDIM DOS SANTOS

**ENSINO DE GEOGRAFIA E MATERIALIDADE DA LEI 11.465/2008:
pensando em possibilidades a partir da prática da Capoeira no estudo das
categorias de análise geográficas.**

CAMPINA GRANDE - PB
2022

RITA DE CASSIA GONDIM DOS SANTOS

**ENSINO DE GEOGRAFIA E MATERIALIDADE DA LEI 11.465/2008:
pensando em possibilidades a partir da prática da Capoeira no estudo das
categorias de análise geográficas**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo

**Campina Grande - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Rita de Cassia Gondim dos.
Ensino de geografia e materialidade da Lei 11.465/2008 [manuscrito] : pensando em possibilidades a partir da prática da capoeira no estudo das categorias de análise geográficas / Rita de Cassia Gondim dos Santos. - 2022.
55 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Ensino de geografia. 2. Prática Cultural. 3. Capoeira. 4. Categorias de análise geográficas. 5. Sustentabilidade. I. Título
21. ed. CDD 372.89

RITA DE CASSIA GONDIM DOS SANTOS

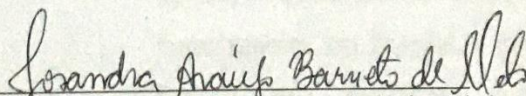
ENSINO DE GEOGRAFIA E MATERIALIDADE DA LEI 11.465/2008: pensando em possibilidades a partir da prática da Capoeira no estudo das categorias de análise geográficas

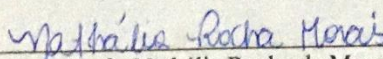
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Programa de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de ENSINO DE GEOGRAFIA E MATERIALIDADE DA LEI 11.465/2008: pensando em possibilidades a partir da prática da Capoeira no estudo das categorias de análise geográficas em Geografia.

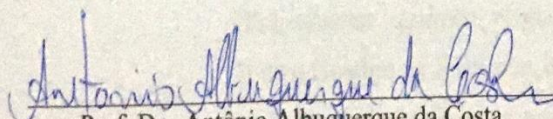
Área de concentração: Ciências Humanas

Aprovada em: 29/11/2022

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Josandra Araújo Barreto de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Nathália Rocha de Moraes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a minha eterna e amada Vó Maria Lourença de Matos (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força; também, em Especial, a minha mãe Alaide Gondim pela dedicação, amor, carinho e companheirismo, que sempre me serviram de base, me incentivando cada dia e me inspirando a seguir em frente, não importando a circunstância, pois com fé, humildade, perseverança, força e coragem ultrapassamos qualquer obstáculo. Ao meu irmão Thiago Gondim da Silva que, desde criança, sempre me ajudou, colaborando no meu crescimento pessoal e intelectual.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela dádiva e o dom da vida, por sempre estar presente em todos os momentos concedendo-me muita saúde, força e coragem para ir em busca dos meus sonhos, a Nossa Senhora Aparecida e São Miguel Arcanjo, por terem me guardado até aqui.

A minha mãe Alaide Gondim, a quem amo, por acreditar nesta jornada, me auxiliando e incentivando diariamente, aos meus irmãos por todo apoio.

A meu pai Aderilton.

A Humberto Miguel por toda compreensão, paciência e apoio, demonstrada durante este percurso, tornando a caminhada mais leve.

A minha amiga e eterna professora Lucilene Balbino, a qual me serviu de inspiração a amar a ciência geográfica, além de corroborar a seguir como um exemplo na vida profissional do ser professor.

A Mauricio meu professor de capoeira, pela acolhida no grupo Semente Crioula e por toda sua colaboração.

A Nilda pela confecção das pastas na palha da bananeira e por todo carinho para comigo.

A Maria Júlia minha amiga de infância por toda ajuda prestada, principalmente nas questões técnicas.

A Wanderson por toda ajuda prestada.

Agradeço a minha orientadora professora Dr. Josandra Araújo Barreto de Melo, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa e pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A todos os meus professores do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, pela excelência da qualidade técnica de cada um. Em especial, Arthur Valverde, Antônio Albuquerque, Hermes, Jonas Marques, Natalia, que contribuíram ao longo desses anos por meio das disciplinas e debates.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário, e pela amizade que fiz com algumas delas.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial Bruna Maria, Lidiane Lima, Luara Queiroz, Joyce Souto pessoas na qual desde o início estiveram presentes na caminhada, amizades que quero levar ao longo da vida.

A Lívia Buriti, pessoa na qual me acolheu em sua residência, durante as viagens que tínhamos no curso de Geografia, mesmo sendo uma “estranha”, pois tínhamos poucos meses de convivência me acolheu com muito carinho em sua casa.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse trabalho.

“Seja menos preconceito, seja mais amor no peito.
Seja Amor, seja muito mais amor.
E se mesmo assim for difícil ser
Não precisa ser perfeito
Se não der pra ser amor que seja pelo menos respeito.
[...] Pretos, brancos, coloridos
Em uma só caminhada
Não carece divisão por raça, religião
Nem por sotaque
Oxente!
Sejam homem ou mulher
Você só é o que é
Por também ser diferente
Por isso minha poesia, que sai aqui do meu peito
Diz aqui que a diferença nunca foi nenhum defeito.
Eu reforço esse clamor:
Se não der pra ser amor, que seja ao menos respeito!

Bráulio Bessa
Poema diversidade.

RESUMO

O presente trabalho é fruto de pesquisa que buscou contribuir com o ensino de Geografia, a partir da prática da Capoeira nas aulas de Geografia para o estudo das suas categorias de análise e de conceitos relacionados à temática ambiental e, com isso, dar materialidade a Lei 11.465/08, a qual torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no Ensino, como forma de resgate da formação étnico-social do Brasil e das questões culturais, para que os docentes possam levar para sala de aula práticas e conteúdos decoloniais e, com isso, auxiliar na construção do conhecimento geográfico, a partir da compreensão da identidade sociocultural brasileira, com intuito de reaproximar a escola das culturas populares. Objetivou-se com a pesquisa contribuir na perspectiva da abordada a lei 11.465/08 que determina Ensino da História e da cultura Africana e Afro Brasileira no processo formativo de estudantes inseridos no Programa de Residência Pedagógica em Geografia da UEPB.CAMPUS I Campina grande – PB. A pesquisa foi de cunho qualitativo, modalidade pesquisa colaborativa e o público-alvo foi composto pelos discentes do curso de Licenciatura em Geografia, UEPB, Campus I, participantes do Programa Residência Pedagógica. Por fim, o desenvolvimento de presente pesquisa contribuiu para dar materialidade a lei que garante o estudo das temáticas africana e indígena no ensino, já que muitos dos participantes da pesquisa ainda desconheciam o texto normativo, sendo importante resgatá-lo no âmbito do espaço de formação de professores de Geografia. Tudo isso vai se somar para dinamizar as aulas e minimizar com as mais diversas formas de preconceito e racismo existentes em sala de aula.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Prática Cultural. Capoeira. Categorias de análise Geográfica. Sustentabilidade

ABSTRACT

The present work is the result of research that sought to contribute to the teaching of Geography, from the practice of Capoeira in Geography classes to the study of its categories of analysis and concepts related to the environmental theme and, with this, to give materiality to the Law 11.465/08, which makes the teaching of Afro-Brazilian and indigenous history and culture mandatory in Education, as a way of rescuing Brazil's ethnic-social formation and cultural issues, so that teachers can bring practical and decolonial contents and, with that, help in the construction of geographic knowledge, based on the understanding of the Brazilian sociocultural identity, with the aim of bringing the school closer to popular cultures. The objective of this research was to contribute from the perspective of addressing Law 11.465/08, which determines the Teaching of History and African and Afro-Brazilian culture in the training process of students enrolled in the Pedagogical Residency Program in Geography at UEPB.CAMPUS I Campina Grande – PB. The research was of a qualitative nature, collaborative research modality and the target audience was composed of students of the Degree in Geography, UEPB, Campus I, participants of the Pedagogical Residency Program. Finally, the development of this research contributed to give materiality to the law that guarantees the study of African and indigenous themes in teaching, since many of the research participants were still unaware of the normative text, and it is important to rescue it within the scope of the training space of geography teachers. All this will add up to streamline the classes and minimize the most diverse forms of prejudice and racism existing in the classroom.

Keywords: Geography Teaching. Cultural Practice. Capoeira. Geographic analysis categories. Sustainability

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Grupo de Caá Puêra semente Crioula no seu 7º aniversário do projeto Caá Puêra Verde	32
Figura 2	Berimbau	33
Figura 3	Caxixi, dobrão, baqueta.....	33
Figura 4	Pandeiro.....	34
Figura 5	Reco Reco.....	34
Figura 6	Agogô.....	35
Figura 7	Atabaque.....	35

LISTA DE TABELAS

Quadro 1	As várias capoeiras	27
Quadro 2	Dicas para montar a dinâmica do monstrinho	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNS	Diretrizes Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares da Educação
PRP	Programa Residência Pedagógica
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	METODOLOGIA	16
3	REFERENCIAL TEORICO	19
3.1	Lei 11.465/08: reflexões gerais	19
3.2	As categorias de análise da Geografia e a construção do conhecimento geográfico	22
3.3	A capoeira e sua relação com temas da Geografia	27
3.4	Capoeira e as temáticas ambientais	31
4	RESULTADOS E DISCURSSÃO.....	36
4.1	Contribuição da materialidade da lei 11.465/08 correlacionado ao espaço e território, a partir da prática da capoeira na formação inicial de licenciados em Geografia participantes do Programa Residência Pedagógica	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERENCIAIS	48
	APÊNDICE A – QUESTIONARIO REFERENTE A MINISTRAÇÃO DAS OFICINAS	51
	APÊNDICE B - FIGURAS REFERENTES A MINISTRAÇÃO DAS QUATRO OFICINAS	54
	ANEXO I - RELATO DA RESIDENTE APÓS O TÉRMINO DAS OFICINAS E DICAS DE COMO TRABALHAR DO 6° AO 9° ANO, A RELAÇÃO DA CAPOEIRA COM A GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES	55

1 INTRODUÇÃO

A educação é de suma importância para a formação do cidadão, pois é um dos pilares da sociedade, permitindo através da escola o desenvolvimento de uma sociedade melhor para o futuro. O presente trabalho é motivado pela necessidade, na formação inicial docente, do conhecimento e aprendizado acerca das questões culturais, trazendo para sala de aula aspectos da capoeira - prática cultural popular - de suma importância na construção da sociedade, com foco a minimizar o preconceito racial que, a cada dia, vem crescendo, e não há melhor lugar para começarmos a minimizar do que a escola, onde contém diversas pessoas vivendo em coletividade, como crianças, adolescentes e jovens, salientando a importância do conhecimento destas práticas na formação docente com meios e técnicas para melhor se trabalhar nas aulas de Geografia.

A capoeira é uma manifestação popular rica de acontecimentos históricos, que marca a sociedade, desde o início da colonização brasileira até os dias atuais, não apenas no que se refere aos movimentos ou gestos por ela promovidos, mas também de cultura, advinda de nossos ancestrais africanos, principalmente no que tange à preservação do meio ambiente. Mediante o exposto um grupo de capoeira na zona Rural da Cidade de Areia –PB, criou um projeto intitulado Capoeira Verde que visa auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que praticam capoeira, e posteriormente no dia do da realização do evento é aberto ao público, para todos aprender práticas sustentáveis de maneira divertida e prazerosa.

É importantíssimo despertar nos discentes, verdadeiras práticas diárias que venha contribuir de maneira positiva no meio ambiente, rompendo falsas propostas mascaradas por indústrias, empresas com ideologia de desenvolvimento Sustentável, em que fica disfarçada mediante um potente discurso de Proteção Ambiental, dominada pela classe dominante, na qual detém do poder, e assim camuflam suas más intenções e o uso desenfreado dos recursos naturais. Sendo assim, é importante a inclusão desta prática cultural popular brasileira nas escolas e no ensino de Geografia, já que através dessa prática é possível estudar Geografia.

De início, há de se ressaltar que a introdução da prática da cultura da capoeira no ensino de Geografia não visa formar professores ou alunos capoeiristas, nem tampouco focar na performance ou no desempenho dos alunos no que concerne à atividade física por ela promovida, mas tem como meta contribuir com a formação da consciência cidadã dos discentes, através da corroboração para a formação de seres humanos capazes de lidar com as diferenças,

tornando-se livres de preconceito, tratando com mais seriedade o próximo e se tornando mais tolerantes às demais culturas.

Dessa forma, buscar-se-á demonstrar a transcendência dos acontecimentos históricos desta prática cultural, ao longo dos anos, entrelaçada ao espaço geográfico através das categorias espaço e território, que contribuem para lhe dar conformidade enquanto espaço praticado e produto das relações sociais, ou seja, o que é constituído, transformado sob a força de produção (trabalho) da sociedade, em cada porção do lugar, num determinado tempo.

Mediante o exposto, este trabalho tem como objetivo contribuir na perspectiva da abordada a lei 11.465/08 que determina Ensino da História e da cultura Africana e Afro Brasileira no processo formativo de estudantes inseridos no Programa de Residência Pedagógica em Geografia da UEPB.CAMPUS I Campina grande –PB. Quanto aos objetivos específicos, estes foram definidos para dar suporte ao objetivo principal, consistindo-os em: Refletir acerca da Lei 11.465/08 no âmbito da legislação educacional e a importância na formação dos professores de Geografia; Refletir acerca da prática da capoeira no limiar da valorização dos traços identitários da cultura Afro Brasileira no Ensino de Geografia; Mediar a construção do conhecimento geografia com a lei 11.465/08 a partir de oficinas na formação do professor de Geografia.

Acredita-se que o propósito de discutir as questões culturais é importante, diante da falta do conhecimento por parte de alguns professores no tocante ao cumprimento da lei 11.465/2008 que torna obrigatório o ensino da cultura Africana e afro brasileira no ensino. Nota-se ainda uma falta de formação inicial e continuada acerca do processo histórico do Brasil, não só por partes governamentais, mas também pelo fato de que alguns professores não dão importância a influência africana no nosso país e sua vasta e rica contribuição em território Brasileiro.

A partir da evolução da Ciência Geográfica e do ensino de Geografia pode-se notar a importância deste saber para o planejamento e organização do Território, além de contribuir para a construção indenitária do país, as quais se iniciaram por meio de simples descrições físicas naturais do território evoluindo para análises da relação sociedade e natureza, abrindo espaço para as abordagens humanas e culturais que caracterizam os territórios. Neste âmbito a capoeira pode ser utilizada como tema didático, bastante representativo e símbolo de resistência desde o seu início aos dias atuais.

Como metodologia, utilizamos uma abordagem de cunho qualitativo, que é de fundamental importância, pois consiste em possibilitar a compreensão da percepção dos sujeitos sobre o fenômeno. Gil (2010, pag. 39) entende que esse tipo de pesquisa, “buscar a

interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências”. A pesquisa bibliográfica foi um encaminhamento metodológico utilizado na realização deste trabalho, procedimento este que permitiu a construção da base teórica da pesquisa cultura afro-brasileira atribuído à prática pedagógica.

Para a formação (inicial e continuada) dos docentes e a participação da sociedade na escola, por conferir-lhes respaldo teórico e conceitual para o aprofundamento no estudo da temática escolhida, foi desenvolvida a (ministração de oficinas no que concerne a temática), com 16 licenciados em Geografia, participantes do Programa Residência Pedagógica, que foram o público alvo no desenvolvimento desta pesquisa aplicabilidade da lei e sua relação com a capoeira e Geografia.

Com relação a estrutura do trabalho, os tópicos elaborados são destinados para uma discussão teórica e aprofundamento sobre o tema. Com relação a apresentação dos resultados, foi utilizado um questionário no google forms com os residentes. Estes dados obtidos demonstraram o quanto foi valioso abordar as questões culturais voltadas ao ensino de geografia através da capoeira e posteriormente contribuir na abordada lei.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza pelo viés qualitativo que, de acordo com Bortini-Ricardo (2008, p. 34), esta abordagem “procura entender; interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”. Nesta perspectiva, o eixo que orientou a sequência didática para práticas sociais de Capoeira na visão ensino-aprendizagem como complementos interligados ao processo educacional foi a riqueza de material a ser explorado neste campo, cuja fundamentação tem-se como base o método fenomenológico e adoção de técnicas da pesquisa colaborativa, na qual estima-se nesta análise o envolvimento mútuo entre os membros envolvidos, haja vista o valoroso conhecimento das leis que regem a educação, com ênfase na implementação da lei 10.639/08, que torna obrigatório o ensino cultural e da cultura afro-brasileira no âmbito escolar.

A pesquisa qualitativa é de fundamental importância, pois consiste em possibilitar a compreensão da percepção dos sujeitos sobre o fenômeno. Gil (2010, pag. 39) entende que esse tipo de pesquisa, “busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências”. Deste modo, é notório entender o objeto de estudo como ele é, através da compreensão dos sujeitos analisados, cujo propósito é interpretar o mundo através da consciência dos sujeitos formulada com base em experiências do dia a dia.

Por fim, esta prática adota técnicas de pesquisa colaborativa, tendo em vista que os pesquisadores estiveram no ambiente de pesquisa, investigando e analisando a realidade, de forma a atuar sobre ela, buscando alcançar metas e objetivos propostos nas quais venha contribuir tanto na formação docente quanto no espaço escolar, conciliando as investigações do objeto de estudo da pesquisa juntamente a formação pedagógica através das oficinas.

O encaminhamento metodológico adotou-se na realização de pesquisa bibliográfica, basilar aos trabalhos científicos, procedimento que permitiu a construção da base teórica da pesquisa cultura afro-brasileira atribuído a prática pedagógica, análise documental, procedimento este na qual é utilizado para identificar e entender as Leis e Programas Políticos voltados para promoção do ensino de História e Cultura Afro-brasileira no ensino, para a formação (inicial e continuada) dos docentes e a participação da sociedade na escola, por conferir-lhes respaldo teórico e conceitual para o aprofundamento no estudo da temática escolhida.

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Geografia, Campus I, Campina Grande-PB, com graduandos que faziam parte do Programa

Residência Pedagógica, num total de 16 futuros professores, que participaram de pesquisa colaborativa, através da realização de quatro oficinas formativas, visando o fomento de metodologias para os futuros professores de Geografia. Concomitantemente, visando contribuir e identificar as dificuldades dos professores na formação inicial e continuada no respaldo da importância do conhecimento com relação as leis que implementam a educação, destacando o regimento a partir da articulação com as Diretrizes Curriculares Nacionais e direcionamento pedagógico para a prática docente, na qual consiste a cultura afro-brasileira no ensino, fomentar metodologias ativas para o trabalho de Geo Historização da cultura africana e afro-brasileira através da capoeira, bem como sua importância na formação da sociedade Brasileira.

As oficinas ocorreram de maneira remota, por meio das ferramentas tecnológicas, através do Google Meet, de maneira expositiva e dialogada, com diversos questionamentos nos encontros síncronos. Para que ocorressem de forma satisfatória no quesito interação e aprendizagem, foi preciso usufruir de várias ferramentas, tais como cordéis, músicas, vídeos, dinâmica do monstrinho, confecção de uma boneca denominada Abayomi e a utilização de provérbios africanos e sua significância no processo de ensino-aprendizagem dos futuros professores.

Após as oficinas, os participantes responderam a um questionário de diagnóstico da compreensão acerca da influência da cultura africana sobre a sociedade brasileira, assim como sobre se existia ou não compreensão do significado da prática da capoeira, destacando o seu potencial para trabalhar as categorias de análise geográficas espaço e território, bem como temas atinentes ao meio ambiente.

Para análise dos dados obtidos na pesquisa recorreu as técnicas aplicáveis da pesquisa qualitativa, dando prioridade à análise das falas, participação de todos os envolvidos nas interlocuções, as respostas do questionário no qual foi aplicado aos licenciados participantes da pesquisa, bem como a análise dos dados construídos durante a realização das oficinas.

A pesquisa consistiu na execução de quatro oficinas formativas sobre a capoeira enquanto prática cultural capaz de contribuir para a compreensão das categorias de análise espaço e território, bem como para trabalhar a temática da sustentabilidade nas aulas de Geografia da escola básica. Cada oficina teve a duração de três horas.

Na primeira oficina, aconteceu a apresentação do projeto e explicação dos objetivos da lei 11.645/08, assim como os órgãos responsáveis pela luta e inserção do povo negro na sociedade, de forma justa e igualitária.

Na segunda oficina foi trabalhado o que venha a ser capoeira enquanto símbolo de resistência até os dias atuais, principalmente no Brasil, assim como as suas potencialidades para ser trabalhada na escola básica, também nas aulas de Geografia, destacando que a cultura africana é rica no que concerne ao respeito à natureza, sendo a capoeira uma linguagem apropriada para trabalhar a sustentabilidade no ensino de Geografia.

A terceira oficina foi realizada através de uma dinâmica intitulada “O monstrinho”, cujo objetivo foi trabalhar as diferenças existentes na sala de aula, consequentemente na sociedade, para aprendermos a respeitar as diferenças, relacionando com a temática de estudo, demonstrando que, através de dinâmicas, pode-se introduzir as categorias de análise geográficas, com destaque para o espaço e o território, no tocante ao estudo dos continentes e países, os quais têm suas relações com o território brasileiro, especialmente a África e a Europa.

A quarta oficina consistiu na confecção da Abayomi, tendo por viés trabalhar as questões étnico-raciais, possibilitando observar que cada ser humano tem sua particularidade, demonstrando que cada ser humano é único e, por esta razão, temos que ter respeito, empatia e amor para com o próximo, independente da nossa cor, etnia, crença religiosa e partido político.

Essa formação resgata historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira e a criação da Abayomi foi uma prática assertiva, que gerou muitas reflexões acerca da importância de se trabalhar essas questões na sala de aula, que mais adiante será explicado como faz esta boneca. Ao utilizar essa dinâmica, foi possível propiciar ao público um percurso prazeroso, divertido, cheio de conhecimentos, além do aprendizado na sua construção e para finalização foi exposto algumas dicas de como trabalhar do 6º ao 9º ano a capoeira juntamente ao conteúdo da Geografia.

Ao término das quatro oficinas, foi aplicado um questionário via Google Forms, com vistas a compreender a visão dos participantes acerca da pesquisa da qual participaram.

O questionário conteve perguntas acerca do conhecimento dos participantes sobre a Lei 11.465/08. O Gráfico 1 apresenta o percentual de discentes com relação a existência da lei em apreço.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Lei 11.465/08: reflexões gerais

O Brasil, desde da promulgação da Constituição da lei Federal de 1988, a qual elegeu a cidadania como bem mais valioso e soberano, considerando como instrumento ímpar para o desenvolvimento social dos brasileiros a educação como pilar necessário para tal. No entanto, no que tange aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Diretrizes Educacionais, houve uma ausência de sustentação teórica e histórica que desse a real valorização da cultura africana no Brasil. As histórias heroicas da origem do povo africano foram camufladas em nossas escolas que hoje, através de pesquisas nas resistências antropológicas e sociais, percebemos a real origem e raça dos heróis da história, que eram negros, porém, a história escondeu sua verdade étnica.

As histórias relatadas nos Estudos Sociais na década de 1980, 1990 da escola da rede pública o estudo era relacionado à cultura africana sempre vinculados a escravidão, sofrimento, prisões, desigualdade e inferioridade, com a sensação de que a abolição tenha sido apenas um favor que nossos patriarcas portugueses tinham com os afrodescendentes.

A educação no currículo ofertada no Brasil entre os anos de 1970 a 1990 teve como intuito o ensino de valores e formação dos indivíduos para uma sociedade desejada deixando imperceptível os negros, as mulheres com temáticas e metodologias oriundas de outros países, exemplo: Inglaterra, França. Nesse período, infelizmente as minorias étnicas constituíam uma ampla gama de excluídos que reclamavam seu lugar na história social do país, com culturas negadas e caladas pelos discursos acalorados em nome do currículo (dito) escolar, que de acordo com Gomes (2008), os excluídos do discurso normativos do currículo escolar lançaram mão de estratégias coletivas e individuais, iniciando diversos movimentos sociais de caráter identitário.

Mesmo após a redemocratização, ideias racistas e preconceituosas não desapareceram da sociedade brasileira, onde a cultura negra foi negada, camuflada no currículo com a descolonização na LDB nº 5692/1971. A assembleia constituinte na qual elaborou a LDB 9394/96 teve uma lacuna deixando de fora por ignorância ou por motivação própria a relevância do ensino da cultura afro para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos estudantes, na LDB 9394/96 não foi um lapso de memória, sendo excluído de maneira proposital devido ao fato de quem elaborou a lei educacional julgou que o conhecimento não era importante, relevante para

o aprendizado dos estudantes. Neste sentido torna-se importante o surgimento de um novo decreto-lei, que inferisse no pensamento educacional brasileiro para introduzir no ensino o tema África e africanidades.

Em 2003, o Governo Brasileiro sancionou a lei nº 10.639/2003, que altera a lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), esta alteração dispunha sobre a obrigatoriedade de inclusão no currículo oficial da rede de ensino nacional da temática “História e cultura afro-brasileira”. Os conteúdos referentes a essa temática deveriam ser ministrados em todo currículo escolar, especialmente nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira. (Brasil, 2003).

Com o parecer CNE /CP nº 03/2004, na qual instituiu as “Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana”, detalhava claramente que a implementação do disposto na lei Federal 10.639/03 deveria ir além da simples inclusão dos conteúdos ou disciplinas específicas no currículo dos estabelecimentos de ensino públicos, privados. Nessa perspectiva, o discurso que justificava a implementação da lei apontava para a necessidade de organização de políticas que revertissem a imensas desigualdades entre brancos e negros, nesse sentido essas políticas deveriam buscar medidas educativas para combater a desigualdade e valorizar o afrodescendente, sua cultura e ancestralidade. Para tal, tais medidas eram necessárias a compreensão e valorização de suas características históricas, discutindo questões de africanismo e elementos da cultura afro na formação do povo e sociedade em Terras Brasileiras tais como suas contribuições no processo cultural. (Brasil,2004).

A lei 11.645/2008 no dia 10 de março, retificou a lei 10.639/2003 de 09 de Janeiro, incluindo como obrigatório nos estabelecimentos de educação básica do país, além do ensino sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, pois ambas temáticas estariam pautadas nos aspectos da história e cultura da formação da população Brasileira, tendo como base esses dois grupos étnicos em questão, trazendo um resgate das contribuições de ambos nas áreas social, cultural, econômica e política, principalmente, mas não exclusivamente na história do Brasil, pois as temáticas abordadas versariam sobre a história da África e dos africanos, a luta dos negros e povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena e suas participações na formação da sociedade nacional. (Brasil,2008).

A sociedade tenta com tal atitude, amenizar o que a história escondeu por centenas de anos, mantendo oculto da nação Brasileira a verdadeira cultura dos afrodescendentes. A sociedade tenta amenizar tais atos, na perspectiva de construir um novo paradigma de

igualdade, como forma de corrigir erros cometidos décadas atrás e ainda hoje, é repassada forma intencional, que nos deixa a impressão que a mesma história que ouviu quando criança entrelaçada a escravidão, covardias, desigualdades e estereótipo de inferioridade, a desvalorização, racismo, que tudo foi terminado com a bondade da abolição da escravatura escondendo sua real identidade que:

Durante este tempo demos o nosso grito de liberdade [...] A liberdade de podermos ser negros, de dançar a nossa dança, de cantar o nosso canto. Canto esse que conta a nossa história e nossa libertação. E esse verdadeiro canto ecoou no Curuzu: um canto de fé por um mundo melhor. O brilho da avenida não ofusca o brilho desta raça de origem nagô (CADERNOS CANTO..., 1988, p. 32).

Nessa perspectiva, é notório percebermos a importância da alteração LDB (Lei 9394/96) através da sanção da Lei nº 10.639/03 e sua regulamentação pelo parecer CNE/CP 03/2004 e pela resolução CNE/CP 01/2004 (BRASIL, 2005) que desperta entre os profissionais da educação a responsabilidade de transmitir e valorização da cultura negra, sempre buscando diretrizes ricas, fecundas e literárias que auxiliem na construção sistemática uma discussão plausível e cultural sem rupturas etimológicas do início da nossa História. Segundo Libâneo (2003), deve-se levar em conta para formação de professores um apanhado de estudos considerados no contexto social, econômico, político e cultural no qual ele está inserido, visto que o exercício profissional docente está sempre relacionado aos fins e as práticas do sistema escolar mais amplo e ao contexto social.

Nesse contexto, merece atenção os velhos problemas em relação à formação de professores, que evidenciam desarticulações em diferentes níveis, sendo considerado como o mais preocupante deles, a desarticulação entre teoria e prática, entre discurso e ação, o que se configura de grande gravidade no tocante às questões raciais no Brasil. Vale ressaltar a importância da formação desses profissionais na construção de um currículo que contemple as novas demandas da sociedade brasileira. Hoje voltadas para a promoção da equidade social e a atenção para a diversidade cultural. A consequência imediata disso é a necessidade de construção teórica de crítico (APPLE, 1982; GIROUX, 1986; FREIRE E SHOR, 1997), que possibilite ao professor o resgate da cultura que o aluno é portador e não se limite apenas a preservar o que deve ser ensinado.

Este referencial sugere e faz emergir novas e complexas demandas para professores. A inclusão da História e Cultura Africana e Afro-brasileira no currículo lhes remete inicialmente ao desafio da necessidade de análise permanente de como etnias vão sendo produzidas no interior de nossos currículos e de nossas práticas pedagógicas, principalmente em um país onde

o mito da democracia é tão forte. Isto leva-nos a assunção da importância da reflexão, na atualidade acerca da cultura afro-brasileira e africana no âmbito das nossas preocupações. No que concerne a Base Comum Curricular (BNCC), que está prevista na LDB 9394/96 e no Plano Nacional da Educação, infelizmente nos assuntos que regem a obrigatoriedade do ensino cultural afro brasileira e indígena deixa muito a desejar, porque ao abri os livros de Geografia do 6° ao 3° ano do ensino médio, eles trazem diversas competências a serem trabalhadas durante todo o ano letivo, no entanto a relação, importância, contribuição do povo afro brasileiro na formação do Territorial do Brasil é bastante pouco. Tem muita ênfase nas categorias, tal como sua relação com o homem, mas no que tange a obrigatoriedade da lei 11.465/08 a BNCC não contempla com muita ênfase como deveria ser.

3.2 As categorias de análise da geografia e a construção do conhecimento geográfico

A evolução da Ciência Geográfica, juntamente ao ensino de Geografia, traz consigo muita resistência, sua forma de leitura de mundo e seus propósitos a respeito da implementação de saberes, que visam a representação de uma identidade territorial, em que a discussão conceitual no interior da Ciência Geográfica sempre apresentou importância significativa, já que estes são entendidos como instrumentos fundamentais e importantíssimo para compreender a realidade humana na sociedade.

Os principais conceitos que estiveram presentes desde a formalização da Geografia como disciplina científico permeiam até os dias atuais como base para o conhecimento e construção geográfico, são eles os conceitos principais: espaço, território, região, paisagem e lugar, além destes, também as discussões sobre territorialidade, associada ao território as escalas e as redes geográficas, fazem parte da análise geográfica.

Cabe salientar que na Geografia escolar estes conceitos representam parte importante do conteúdo, embora que nem sempre sejam abordados diretamente, tais conceitos geográficos não devem ocorrer sem associação as situações da realidade e das vivências humanas, sem as quais perde todo o sentido. A abordagem direta dos conceitos geográficos associados aos conteúdos de geografia torna-se instrumentos para a efetiva aprendizagem permitindo compreender mais efetivamente a sociedade e as mudanças territoriais ocorrida no mundo.

Quando se trata da busca pela construção do conhecimento, se faz necessário recordar a necessidade de estabelecer uma discussão na direção do campo teórico. Segundo a pesquisadora Cristina Maria Costa Leite (2013), nos primórdios da Educação Brasileira não

existia uma Ciência Geográfica, nem tampouco uma Geografia Escolar, mas existiam saberes considerados geográficos que permeavam alguns conteúdos e atividades nas quais se desenvolviam cotidianamente ligadas ao processo de ocupação física do território, por exemplo aprendizagens de ofícios relacionados ao conhecimento do mundo natural, conhecimento estes ainda não formais. Porém estes conhecimentos consistiam em saberes organizados formalmente, no que se refere às descrições sobre os aspectos físicos da paisagem em um território e a necessidade de identificar e localizar recursos naturais para sua utilização e exploração econômica.

Durante o período escolar, cada estudante entra em contato com um grande volume de informações a respeito do espaço Geográfico Brasileiro e mundial. Em cada conceito que lhe é apresentado, faz-se necessário a compreensão de vários conceitos geográficos que se constituem como instrumentos para uma aprendizagem afetiva. Entende-se que um contato introdutório no tocante os conceitos geográficos apresentam grande potencial para possibilitar, posteriormente entendimento do conteúdo que está sendo estudado, ainda que não haja uma discussão abordando conjuntamente os conceitos, é necessária a compreensão de cada conceito no interior do assunto estudado, seja compreendido, no qual os Parâmetros Curriculares Nacionais 2, identificam a necessidade de dar atenção a discussão conceitual e explicam os conceitos como sendo.

[...] A representação das características gerais de cada objeto pelo pensamento. Conceituar significa a ação de formular uma ideia que permita, por meio de palavras, estabelecer uma definição, uma caracterização do objeto a ser conceituado. Tal condição implica reconhecer que um conceito não é real em si, e sim uma representação desse real, construída por meio do intelecto humano. [2]. (BRASIL, 1998).

Percebe-se que o conceito tem como finalidade servir de ferramenta intelectual para que possa ser reutilizado nas novas análises que forem processadas. Os conceitos não podem ser pensados em algo pronto e inacabado, muito menos de memorização, pois eles estão em constante construção, pois sendo compreendidos dissociados da realidade, tais conceito se apresentam desprovidos de significado, já que eles surgem para possibilitar uma análise da sociedade.

Antes mesmo da Geografia se constituir como Ciência, ela já era uma temática relevante para se compreender e criar estratégias territoriais, contribuindo para a estruturação territorial e para o estabelecimento de um padrão identitário. Em consequência estes fatores determinam o modo pelo qual a Geografia Escolar viria a se constituir no futuro. A relação entre produção

científica e a geografia Escolar é antiga e está inserida num contexto amplo que diz respeito a maneira pelo qual a educação e a Geografia se incorporam ao processo de estruturação do Estado Brasileiro, e também ao modo pelo qual foram construídas as referências de identidade a partir dos conhecimentos geográficos.

A educação Brasileira nasce filiada aos ideais cristãos advindos dos colonizadores portugueses, de perspectiva eurocêntrica em um momento marcado pelo mercantilismo. Nesse contexto sua atuação produziu informações do que viria a ser considerado Geografia, anos mais tarde, representações cartográficas por ocasião de suas incursões em um território desconhecido e inventários zoo botânicos com especificação de possíveis usos. Os mapas, porém, tinham fins estratégicos e não eram utilizados na prática educacional (LEITE, 2013).

Posto isso, vale destacar que este saber descritivo relacionado ao mundo natural é originário da Grécia antiga e representou o discurso geográfico durante um grande período, sendo sujeito aos pressupostos positivistas para legitimar como ciência. Salienta-se que a primeira referência sobre o território Brasileiro foi em uma perspectiva geográfica, parte de Pedro Vaz de Caminha, que numa longa carta dirigida ao rei de Portugal, descreve as características gerais do meio físico, das populações e das condições de sobrevivência das pessoas que aqui habitava. Assim no ano de 1500 no Brasil, são encontrados evidências do que se pode denominar conhecimento Geográfico, as quais apresentam um caráter eminentemente funcional, na medida em que descrevem e localizam o universo físico do Novo Mundo, um território diferente com características naturais diversificadas e desconhecidas, cuja apropriação se condicionava a sua identificação, localização e especificação quanto a utilidade (RIBEIRO, 1967 apud LEITE, 2013).

Esta funcionalidade geográfica foi presente desde o momento que a geografia se constituía como uma simples saber até o surgimento da Ciência Geográfica. Em 1832, a Geografia passou a compor no currículo do sistema escolar Brasileiro, como disciplina secundária voltada aos ginásios. Em 1837 passou a ser autônoma, com a criação do Imperial Colégio Pedro II, como uma disciplina pautada pela orientação clássica descritiva, enciclopedista (ROCHA, 1996; LEITE, 2002; MELO, 2006, SOUZA; PEZZATO, 2010, apud LEITE; 2013).

No final do século XIX, a Geografia assume o status de conhecimento científico, por meio de seu enquadramento em pressupostos filosóficos positivistas. Posterior a isso, Ribeiro (1967), diz que a Geografia era descritiva e cartográfica, a Geografia passa a ser interativa de

fenômenos, junto a base astronômica e matemática a base geológica, que dá razão profunda das paisagens e a história, que explica como o meio flui nas condensações humanas.

Entre os séculos XVIII e o Século XX, os principais pensadores e constituidores da Geografia científica foram Alexander Von Humboldt, Karl Ritter e Friedrich Ratzel. No entanto, é importante ressaltar que durante o século XIX, o centro da discussão da Geografia na Europa, concentrou-se na Alemanha, e somente no fim deste século o pensamento geográfico francês ganhou espaço, no momento que a França foi derrotada na Guerra Franco-Prussiana a sua burguesia notou a necessidade de pensar o espaço Geográfico, deslegitimar a reflexão Alemã e fundamentar o expansionismo francês.

Estas alterações estruturais da Geografia, na qual foram estabelecidas no contexto de transição do século XX para o século XXI, resultaram na reconfiguração dos processos de formação de identidades, inclusive numa perspectiva escolar. Com base nisto a contemporaneidade ressignificou os conteúdos de Geografia, principalmente a Geografia Escolar, cumprindo assim um papel específico a formação da identidade e cidadania cultural, no qual se constitui como importante elemento para a compreensão do espaço/lugar/mundo onde o indivíduo se insere.

Com o avanço da Geografia, aumentaram-se os estudos e publicações de artigos e livros didáticos com debates na tentativa de encontrar meios para reduzir a compartimentação dos conteúdos escolares e a distância entre o ensino da Geografia e a realidade social, econômica e política do país. Até meados dos anos 1980 os conteúdos escolares da Geografia ainda eram baseados em nomenclaturas e descrições para se decorar, estes advindos da escola clássica. Até que então, surge um movimento de renovação curricular, cujos esforços estavam centrados na melhoria da qualidade de ensino.

Com o surgimento de planos para a formação de bases curriculares como os PCNs, foram implementados temas transversais que favorecem o estudo sociocultural trazendo novas abordagens regionais e territoriais que serão exemplificadas ao longo do trabalho. Segundo o estudo da pedagoga Helena do Socorro Campos Rocha (2010), A qual parte da hipótese que o conteúdo da África foi invisibilizado na formação dos atuais professores de Geografia, por não ser um assunto relevante para o momento político da Geografia tradicional, portanto os mesmos precisam ter uma formação continuada para obter êxito nos ensinamentos do continente e concretizar a implementação dos pressupostos legais da lei 10.639/2003.

Segundo a referida pesquisadora acima citada, os livros de Geografia apresentam muitas defasagens no que diz respeito às paisagens africanas, que são representados por muita pobreza,

miséria, fome e descasos sociais, como o exemplo das guerras e conflitos étnicos. Portanto cabe ao professor ter uma bagagem de conhecimentos em torno do continente para desmistificar estas paisagens e desconstruir estereótipos negativados ao longo de séculos pela História, que se mal contada, cabe a escola recontar. Santos (1998, p.26) define que:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam de um lado, certo, arranjo de objetos Geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e de outro, a vida que os preenchem e os anima, ou seja, a sociedade em movimento.

Com isso, é notório que a Geografia se distingue de outras Ciências Humanas pela forma como estuda a sociedade e sua relação com a natureza, através de sua organização espacial. Essa organização, por sua vez, reflete as diferentes práticas, oriundas das diversas culturas que permeiam a sociedade brasileira. No entanto, esses conhecimentos não são difundidos na sociedade e ainda imperam visões equivocadas de desconhecimentos e preconceitos, sendo de suma importância a utilização do currículo para desconstruir essas visões estereotipadas.

Por conta disso, foi promulgada a Lei 10.639/2003, alterada pela Lei 11.645/2008, a qual torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as escolas do país, sejam públicas ou particulares, desde os anos iniciais aos anos finais da educação básica. Segundo o parágrafo 1º da referida Lei:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Para que seja concretizado o conteúdo do parágrafo relacionado se faz necessária a elaboração de novas diretrizes curriculares, que englobem a temática e que partam de uma abordagem humanística e cultural, que capacite os professores a ressaltar a importância em sala de aula dessa força matriz cultural, como constituinte formadora da sociedade brasileira. Verifica-se, pois, que os professores exercem importante papel no processo de luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil, mas é necessário que sejam sensibilizados e formados para compreender que os negros são sujeitos históricos, devendo-se valorizar as suas práticas enquanto colaborativas e essenciais para a (trans) formação do espaço geográfico, a partir do trabalho e da cultura.

Quando não há formação inicial e continuada acerca da pluralidade cultural brasileira, corre o risco de, no próprio ambiente escolar, se deixar propagar visões preconceituosas acerca

da cultura afro-brasileira. É preciso ao professor compreender e trabalhar de forma a mediar o conhecimento que reconheça que:

A Cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestaram. Não é, portanto, um conjunto fechado e imutável de técnicas e de comportamentos. Os contatos entre povos de diferentes culturas são algumas vezes conflitantes, mas constituem uma fonte de enriquecimento mútuo. A cultura transforma-se, também, sob o efeito das iniciativas ou das inovações que florescem no seu seio'' (CLAVAL, 1995, p. 63).

É nessa conjuntura que se torna imprescindível a mediação do professor no tocante as reflexões acerca da cultura, da (trans) formação do espaço geográfico brasileiro, do desenvolvimento urbano e regional e de como este influencia as transformações culturais. Esta análise e popularização da cultura serão abordadas no desenrolar da pesquisa com o apoio bibliográfico de autores especializados no assunto.

3.3 A Capoeira e sua relação com temas da Geografia

A capoeira é uma manifestação cultural que representa de forma emblemática a identidade cultural Brasileira, nela existe a possibilidade de se trabalhar vários conceitos da Geografia, dentre eles o Território e a sustentabilidade, por exemplo. A mesma tem sua premissa firmada na vivência de africanos e todo os seus descendentes no Território brasileiro, nesta propositura, a capoeira é uma representação cultural que mistura esporte, luta, defesa, dança, música, cultura popular e brincadeira, em que nasce no seio da população negra, escravizada ou descendente de escravizados e carrega um estigma social que a faz ser proibida por lei no primeiro Código Penal da República. Passados 100 anos, ela se afirma como ferramenta educacional, mantendo um compromisso político de lutar contra as desigualdades, sejam elas étnicas, religiosas ou de gênero.

Caracteriza-se por seus movimentos ágeis e complexos, onde são utilizadas pernas, braços, elementos ginástico- acrobáticos, em que requer muita concentração, equilíbrio, pois utiliza-se todo o corpo. Diferencia-se das lutas por ser acompanhada de música. De acordo com Correa e Zeny Rosendahl (2007), a cultura resulta da capacidade de os seres humanos se comunicarem entre si, por meio de símbolos. Quando as pessoas parecem pensar e agir similarmente, elas fazem, porque trabalham e conversam juntas. Logo, a partir do momento que

um grupo de capoeira se apropria de determinado território, imprime-se neste espaço um caráter simbólico, principalmente para aqueles que estão envolvidos no processo vivenciado, neste caso, à prática da capoeira.

Cada apropriação do espaço implica uma nova atribuição de coerência, de uma nova lógica que adquire conteúdo com um devir social específico, no qual tecem o individual e o coletivo. Transforma-se o espaço ao se transformar a sociedade, e em cada uma dessas transformações está envolvida uma atribuição de uma temporalidade particular que é a que vive a sociedade particular num dado momento. (NICOLAS, 1994, PAG.85).

Conforme o autor mencionado, a partir do momento que um grupo faz uso de um determinado território, este território ganha uma nova função, ou seja, transforma-se em um espaço de caráter sociocultural. Podemos dizer que, quando um grupo social se apropria de um determinado território, não só o transforma em um espaço social e coletivo, na qual passa a exprimir uma sociedade particular, no tocante do uso a qual lhe destina. De acordo com BONEIMESSON (97), “Toda cultura se encarna, para além de um discurso, em uma forma de territorialidade. Não existe etnia ou grupo cultural que, de uma maneira ou de outra, não tenha investido física e culturalmente num território.” A capoeira é representação da miscigenação de etnias, símbolo de resistência a opressão e teve sua imagem mudada ao longo dos anos, tornando-se fonte de orgulho para o povo Brasileiro, além disso em 2014, a Roda de Capoeira foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco.

No que concerne aos atributos da capoeira, ela contribui no território através da musicalidade, da utilização dos instrumentos por ela utilizada, na dança, o artesanato a indumentária, as tradições e principalmente a representatividade da roda de capoeira que faz alusão ao planeta e sua circunferência, além de sua colaboração sociocultural na sociedade, visto que o espaço vivido é também um campo de representações simbólicas, pois o território é formado a partir do espaço, evidentemente, o território se apoia no espaço, mas não é o espaço. Porque caracteriza-se por ser uma produção, a partir do espaço. Deste modo, entende-se a apropriação do espaço, como sendo as ações realizadas pelos mais diversos agentes sociais, na qual utiliza determinadas áreas do território para efetuar suas mais variadas atividades. De acordo com Marcelo Lopes (pag.84.):

A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode ser mais compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sociocultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (natureza, patrimônio arquitetônico, “paisagem”).

Nesta perspectiva, a apropriação da capoeira no território, além de ser uma excelente atividade física é de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno, corroborando no processo de ensino-aprendizagem, no tocante a formação indenitária do território brasileiro, desta forma, ela atua de maneira direta e indireta nos aspectos cognitivos, afetivo e motor.

A cultura hoje tende a ser entendida compreendida como uma outra vertente do real, um sistema de representações simbólicas existente em si mesmo e, se formos ao limite do raciocínio, como uma visão de mundo, que tem coerência e seus próprios efeitos sobre a relação da sociedade com o espaço. (BONEIMASSON, pág., 86).

Conforme o autor supracitado, cada ser humano é um ser cultural, pois carregamos consigo representações, gestos e símbolos. A capoeira, portanto, é uma manifestação cultural com uma riqueza, que está nas demasiadas formas de ser contemplada, através de sua pratica ordenada, poderá assimilá-la e atuar com as linhas as quais se identifica:

Quadro 1- As várias capoeiras

A capoeira luta	Representa sua origem e resistência a sobrevivência através do tempo em sua performance natural como instrumento de defesa pessoal tipicamente brasileira, tendo como objetivo capoeira combate e defesa.
Capoeira dança e arte	A arte se faz presente por meio da música, canto, instrumento, ritmo, criatividade de movimento e expressão corporal, além de uma riquíssima temática para se trabalhar nas artes cênicas, plásticas e na literatura brasileira com os grandes percussionistas, na qual escreviam e escrevem até os dias de hoje sobre a opressão da época, de forma crítica aos atos e reflexos da escravidão: exemplo Lima Barreto (Triste Fim de Policarpo quaresmo 1915), Machado de Assis (Dom Casmurro-1889), Waldeloir do Rego, Graciliano Ramos (Vidas Secas-1938), João Guimarães Rosa (Grande Sertão Veredas-1956), Ariano Suassuna (A Pedra do Reino-1971), dentre outros, nas quais de alguma forma geografavam através de seus livros, poemas e contos contribuíram na Geografia, através das regiões, lugares e territórios mencionados nos

	<p>escritos, que podem ser utilizados como uma ferramenta metodológica no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia, com um olhar ativamente Geográfico, crítico, correlacionado com a capoeira e a contribuição das matrizes africanas no Brasil. Na dança, as aulas deverão ser ministradas no sentido de aproveitar os movimentos da capoeira, com intuito de desenvolver agilidade, flexibilidade, resistência corporal, equilíbrio e relaxamento do corpo e da mente, destreza e coordenação da coreografia e satisfação pessoal.</p>
Capoeira Esporte	<p>Institucionalizada em 1972 pelo Conselho Nacional de Desportos, como modalidade desportiva. Onde ela deverá ter enfoque voltado para a competição, exercício físico, técnicos e táticos.</p>
Capoeira Folclore	<p>Ela faz parte de uma expressão popular da cultura brasileira, que deve ser preservada, respeitada, promovendo a colaboração do corpo docente ao trabalhar com estas temáticas, incentivando a participação dos alunos, tanto na parte teórica quanto prática.</p>
Capoeira Educação	<p>Este apresenta-se como um elemento importantíssimo para a formação dos alunos, pois a mesma está interligada a formação indenitária do país, por isso possui uma imensa diversidade em todos os aspectos, social, cultural. Além de proporcionar um autoconhecimento influenciando nas mudanças de comportamento, pois eles trabalharam em coletividade, cujo foco principal é justamente respeitar as diferenças.</p>
Capoeira como Lazer	<p>Está associado as “rodas” espontâneas de capoeira, realizadas em praças públicas, escolas, praias e universidades.</p>

Fonte: Rita de Cassia, 2022.

As práticas de capoeira devem buscar a constituição de sujeitos democráticos e cidadãos tornando este percurso prazeroso e divertido além, de contribuir para o desenvolvimento de várias faces, como eliminar barreiras que impedem a comunicação entre os envolvidos, melhorar a relação grupal, tomar para si responsabilidades antes atribuídas a outros, despertar a solidariedade adormecida, afastar a frieza, a agressividade e a indiferença, apresentar a pessoa como ela realmente é com seus desejos e limitações. Ver detalhes antes despercebidos, sentir o prazer de protagonizar um evento e valorizar a nossa cultura afro-brasileira. De acordo com Estatuto da igualdade racial Seção IV, Art. 21 e 22, - “**capoeira ou caa pueira**” é a atividade reconhecida em todas as modalidades em que se manifeste, seja como esporte, luta, dança ou música, sendo livre o exercício em todo o território nacional.

3.4 Capoeira e as temáticas ambientais

A capoeira possibilita inúmeras transformações, onde permite-se alongamentos de partes repousadas, concentração para escutar com a atenção a música e instrumentação, disciplina, regras, atividade em grupo, cultural além de possibilitar a permanência de quem participa com uma atividade prazerosa afastando-os da criminalidade e fortalecendo as habilidades de cada um. No tocante ao ensino de Geografia, a capoeira pode ser utilizada através das regras na qual constituem as aulas, treinos e rodas, além de desenvolver a capacidade dos discentes de organizar estratégias, a fim de potencializar o raciocínio lógico e cognitivo, desenvolver a socialização, despertar e incentivar: prazeres, bem-estar, emoções, conforto. Durante as aulas desenvolver dinâmicas como por exemplo ao trabalhar a cartografia, correlacionar com as cores utilizadas na capoeira, onde estão relacionadas ao planeta Terra.

Um grupo de capoeira conhecido por Semente Crioula pertencente a Cidade de Areia-PB, especificamente a zona Rural conhecida como Chã do Jardim, o professor atua com seus alunos, crianças, jovens e adultos a sustentabilidade, preservação da natureza através do projeto “Capoeira Verde” tanto quanto sua respeitável contribuição para a vida no planeta Terra, que sem água, ar com certeza não existiria vida. Corroborando a continuidade dos nossos ancestrais afro brasileiros a ter esse olhar cuidadoso para com a natureza e tudo o que ela nos oferece.

Este evento ocorre em um parque estadual durante três dias, em que os alunos têm total contato com a natureza, participa de oficinas, que venha agregar mais conhecimentos e práticas sustentáveis, tais como: O plantio de mudas de diversas plantas, Trilha na mata que se faz para trabalhar o corpo e a mente do alunado, dicas da forma correta da coleta do lixo, e a limpeza de

resíduos descartados pelos turistas aos arredores da reserva, oficina sobre compostagem para aprender e fazer em casa, ensinando aos seus familiares a importância da mesma no ambiente, práticas sobre a confecção de artesanatos com a palha da bananeira, em que pode ser feito bolsas, pastas para guardar folhas de ofício, caixas de presentes, descanso de mesas, portas talher e tantas outras coisas, que pode se extrair de maneira sustentável da natureza (com a palha da bananeira seca), com recursos que encontramos nas nossas casas ou proximidades, e até mesmo na casa dos amigos que mora na zona rural. O projeto ainda dá dicas de como se extrair os materiais para construção do berimbau, principal instrumento da capoeira. Vejamos a seguir alguns instrumentos da capoeira

Os instrumentos utilizados na capoeira têm uma importância peculiar nas aulas e representações, pois eles ditam o ritmo em que os alunos devem jogar e todos que estão presentes na roda de capoeira (figura 1) estimulando os alunos através dos movimentos através de vibrações que emana de forma mágica da roda (círculo de capoeira). É comum encontrarmos relatos de capoeiristas que afirmam não poderem ouvir o som do berimbau que logo ficam agitados, querendo participar do jogo de capoeira.

Figura 1 - Grupo de Caá Puêra semente Crioula no seu 7º aniversário do projeto Caá Puêra Verde.



Fonte: Arquivo pessoal Rita de Cassia, 2019.

O Berimbau (figura 2), é o principal instrumento utilizado nas rodas de capoeira, sendo constituído por uma vara de madeira, um arame e na sua extremidade inferior, uma cabaça, é tocado por uma baqueta de madeira, chamada de Baqueta (Figura 3), e uma pequena rocha para pressionar o arame e alterar o som emitido pelo berimbau, em que o tocador segura com a mão

direita, juntamente com o auxílio do caxixi (Figura 3), acentuado o ritmo do chocalhar e modificando a intensidade do som.

Figura 2 - Berimbau



Fonte: Mauricio Silva, 2022.

Figura 3 - Caxixi, Dobrão e Baqueta



Fonte: Mauricio Silva, 2022.

Figura 4 - Pandeiro

Fonte: Mauricio Silva, 2022.

Figura 5 - Reco Reco

Fonte: Mauricio Silva, 2022.

Figura 6 - Agogô

Fonte: Mauricio Silva, 2022.

Figura 7 - Atabaque

Fonte: Mauricio Silva, 2022.

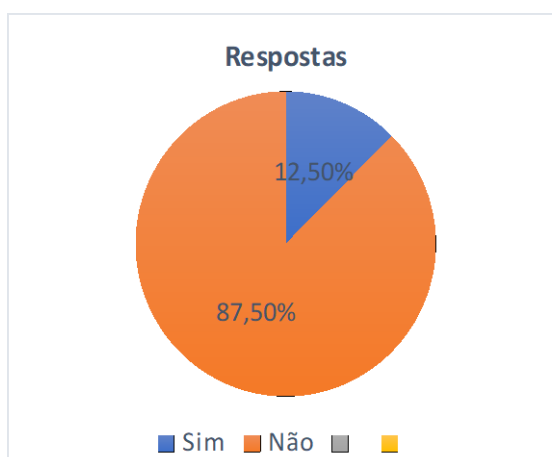
Tais instrumentos podem ser trabalhados durante as aulas de Geografia, para aprender os continentes e posteriormente os países, as quais se originaram os instrumentos. Mostrando aos alunos que a capoeira se tornou uma verdadeira exportadora da cultura brasileira, com diversas contribuições não só afro-brasileira, mas também de outros povos e cultura europeia. A riqueza de formas das culturas e suas relações falam bem de perto a cada um de nós. Além de contribuir na preservação ambiental, pois tais instrumentos podem ser feitos de forma artesanal, sem muita degradação dos recursos naturais

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Contribuição da materialidade da lei 11.465/08 correlacionado ao espaço e território, a partir da prática da capoeira na formação inicial de licenciados em Geografia participantes do Programa Residência Pedagógica

Foi notório durante a ministração das oficinas que os discentes não sabiam, ou nunca tinham ouvido falar sobre materialidade da lei 11.465/08, que estão postas nos parâmetros curriculares do ensino, demonstrando interesse em conhecer, aprender e compartilhar suas experiências sobre o que se tratava a abordada lei.

Gráfico 1 - Percentual dos participantes da oficina que não conheciam a lei 11.465/08.



Fonte: Rita de Cassia, 2022.

Conforme visualizado no gráfico acima, quando perguntado aos participantes que eles não conheciam e nem sabiam do que se tratava esta lei e sua importância na educação. Nota-se que com a aplicabilidade das oficinas o cenário na vida destes futuros docentes em Geografia mudou, uma vez que eles tiveram oportunidade de ser contemplados com a ministração do projeto, demonstrando a importância destes órgãos de pesquisa PIBIC e CNPq na formação docente, seja nos estudos decoloniais ou outras que só venham a somar.

Para Libâneo (1990), o trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. Portanto, é dever do professor estar ciente da compreensão reflexiva e crítica, no tocante aos parâmetros curriculares e as leis que regem o ensino, para melhor se trabalhar com seus alunos o contexto histórico e social da sociedade, provendo aos indivíduos conhecimento,

aprendizagem e experiências culturais, tornando-os aptos a atuar no meio social com capacidades a transformá-los. Libâneo (1990) diz que a educação- ou seja a prática educativa é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades.

Conforme o autor mencionado as práticas educativas exercem fortemente influência no meio social, sendo primordial o papel do professor na construção educacional, por uma sociedade mais justa e igualitária, colaborando na formação dos alunos de forma positiva nos aspectos cognitivo, afetivo, pessoal e motor, despertando neles através do ensino, entrelaçado a cultura que todo ser humano é um ser cultural, e a geografia tem significativa contribuição nos estudos culturais para a sociedade, pois através da geografia estuda-se a relação do homem com a natureza e a produção do espaço geográfico.

Portanto a educação é um fenômeno social, que está presente desde as primeiras civilizações. Libâneo (1990) A educação é parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade. Portanto, esses pilares econômicos, políticos, religiosos e cultural estão interligados, onde a Geografia por meio do espaço e território faz seus estudos caberá ao professor de Geografia contribuir para a construção de uma nova geografia escolar, um saber crítico que auxilie o educando no seu posicionamento frente ao mundo na qual vive.

Posteriormente quando indagado aos participantes no questionário que tais leis estudadas durante a realização das oficinas estão postas nos parâmetros curriculares, no entanto percebe-se uma contradição entre teoria e prática. De acordo com o questionário enviado aos residentes, eles responderam da seguinte maneira:

-“Falta de efetividade das leis nos parâmetros curriculares”.

- “A falta de (in) formação dos professores”.

-“Essa contradição ocorre pelo o fato de cada vez o ensino está se pautado na técnica e não na formação crítica, e por isso muitas das vezes culturas importantes como a africana é colocada de lado”.

-“Porque na prática não é trabalhado tais teorias em sala de aula”.

-“Ocorre por não se dar a devida importância imposta por lei, embora a lei destaque a relevância do estudo sobre o tema os assuntos são ignorados por mero preconceito e muitas vezes substituídos por outros temas, ocasionando a exclusão de toda uma história/cultura e da representatividade de muitos”.

-“Essa contradição, ocorre em razão de muitos fatores entre elas, estão relacionados a falta de informações acerca da existência da lei, que por ventura são muitos os educadores que a desconhece. Sobretudo está pautada no preconceito que existe em torno da prática da capoeira, e por questões étnicas raciais, que infelizmente ainda é muito presente no meio social”.

-“Embora na teoria, seja obrigatório trabalhar com a temática, alguns fatores impedem sua aplicação na prática docente, como: falta de conhecimento sobre o tema pela docência ou própria comunidade escolar, falta de conhecimento da própria lei vigente, preconceito ou visão estereotipada do assunto, falta de identidade cultural e de valorização histórica”.

Trouxe as primeiras respostas que chegaram no formulário. Portanto, a falta de políticas públicas que incentivem a formação inicial e continuada dos professores no que concerne as questões étnico-raciais, deixam muito a desejar, porque para muitos não é tido como algo importante. Vale ressaltar que as oficinas tiveram relevância na formação dos docentes, o quanto estes programas de incentivo as pesquisas, com destaque para os órgãos PIBIC e CNPq, contribui na vida do licenciando, tanto do pesquisador quanto dos participantes.

Quando indagado aos participantes o que mais lhe chamou atenção, durante o período de ministração das oficinas, eles responderam da seguinte maneira:

“- a prática da capoeira dentro do contexto da Geografia e sociedade”.

“-O tema que seria abordado por não é um assunto tratado com tanta frequência”.

“-A apropriação do espaço e território no uso das práticas da capoeira”.

“- A mudança no Brasil e posteriormente nas paisagens com a chegada forçada dos africanos”.

“- A criatividade desse povo”.

Os africanos, ao chegarem no Brasil, com certeza moldaram o território, para tentar amenizar suas angústias, por não estarem no seu lugar de origem e pertencimento. Nesta perspectiva, a criação da capoeira surge para representar essa matriz afrodescendente, recordando o seu lugar de pertencimento, uma vez que eles não poderiam mais retornar ao seu lugar de origem.

O ensino da Geografia, o resgate das suas categorias de análise e a aferição de maior significado a esse conhecimento do currículo são problemas a serem abordados. É preciso que o ensino dessa disciplina consiga se (re) afirmar, sobretudo num momento em que a formação de valores na sociedade brasileira passa por um processo de transformação, chamando muitos jovens para a ignorância, com custos sociais imensuráveis a curto prazo.

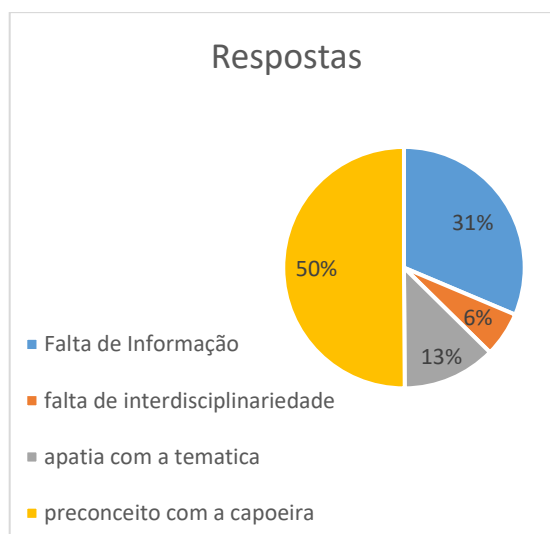
Desde o princípio da formação territorial brasileira, percebe-se a necessidade de compreender melhor e formar na escola básica sobre o tema, já que, desde sempre, falta à sociedade uma reflexão histórica acerca das influências africana e indígena, decorrente de um longo período de total indiferença sobre a questão, talvez motivada pela própria ignorância e preconceito por parte da sociedade, resultando em um longo período de total indiferença sobre a questão.

O campo específico de atuação profissional e política do professor é a escola, á qual cabem tarefas de assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimentos e habilidades. O desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo. Tais tarefas representam uma significativa contribuição para a transformação de cidadãos ativos, criativos e críticos, capazes de participar nas lutas pela transformação social. (LIBANEO, 1990, pag. 22).

Portanto, a lei nº 10.639/08 regulamenta a necessidade de incorporação no currículo escolar do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, constituindo um movimento positivo para combater o racismo, buscando promover o respeito a tais culturas, que através de práticas e atividades voltadas a sustentabilidade e preservação ambiental por meio da capoeira, trará inovação no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Entretanto, não basta tornar obrigatório o ensino dessas temáticas, deve-se capacitar os professores para que, de fato, esta Lei seja materializada e alcance os seus objetivos. É preciso, pois, investir na formação inicial e continuada para que a lei seja posta em prática e a democracia racial no Brasil deixe de ser apenas um mito, há muitos anos precisando ser transformado em verdade.

Posteriormente, quando indagado aos residentes que a capoeira foi uma prática proibida no Brasil até 1930, até ser reconhecida como um símbolo da identidade brasileira. Em 2014, a Roda de Capoeira foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. Com grandes potencialidades a ser explorada no processo de ensino e aprendizagem, em vários quesitos, percebe-se que não é explorada como deveria. Vejamos o gráfico a seguir mediante as respostas que os residentes responderam o questionário.

Gráfico 2 - Percentual do real motivo da capoeira não ser explorada no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia.



Fonte: Rita de Cassia 2022.

Conforme visualizado no gráfico acima, é notório que cinquenta por cento das respostas dos residentes há preconceito no que concerne a capoeira, isso devido ao processo histórico na qual surgiu a capoeira, associada a vagabundos, vadios e coisas de negros. No entanto, poucas pessoas têm noção dos fatos geográficos (divisão das regiões e o estudo das mesmas, mudança nas paisagens com a chegada dos africanos, importância de conhecer bem o território) e históricos que a capoeira viveu, vale ressaltar que ao longo de sua trajetória a capoeira venceu os preconceitos e os racismos com muita resistência, gingado e malandragem, conquistando assim, espaço e notoriedade na sociedade e conseqüentemente no mundo.

Trinta e um por cento corresponde a falta de informação do corpo docente, pois muitos não consideram importante. Os outros treze por cento corresponde a apatia com essas temáticas, que versam retratar e refletir o processo de imigração, além da contribuição dos africanos na culinária, dança, artesanato, vestimenta, vocabulário, e a rica diversidade cultural existente no território Brasileiro. Os seis por cento foram considerados para alguns residentes a falta de interdisciplinaridade da capoeira com o processo de formação territorial brasileira.

A preparação das crianças e jovens para a participação ativa na vida social é o objetivo mais imediato da escola pública. Esse objetivo é atingido pela instrução e ensino, tarefas que caracterizam o trabalho do professor. A instrução proporciona o domínio dos conhecimentos sistematizados e promove o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos. (LIBANEO,1990, pag. 33).

Portanto, a ação pedagógica dos professores é uma questão central, que demanda deste profissional conhecimento do assunto, domínio, clareza na sala de aula e planejamento do ensino e reflexão de suas ações, pois é através da escola que se adquire os conhecimentos acerca do mundo e da sociedade na qual estamos inseridos, ela constrói os repertórios intelectual e acadêmico, ensinando-os a conviver em sociedade ao explorar o contexto social e formar o cidadão. Trata-se da incorporação da dimensão ética e política, sendo imprescindível uma boa mediação e articulação do conhecimento e debate em sala de aula, pois, através desta, o aluno terá uma melhor leitura do mundo e da palavra.

No que se insere este contexto merece muita atenção os chamados velhos problemas em relação a formação dos professores no tocante as desarticulações em diferentes níveis, sendo considerado o mais importante e preocupante deles, a desarticulação entre teoria e prática, entre discurso e a ação, se configurando grave no tocante as questões sociais no Brasil e ao ensino de Geografia, em particular, já que este deve ser associado à realidade dos alunos, deve ser significativo, dinâmico e ainda denunciador de toda forma de preconceito e discriminação. É este o objetivo de um ensino comprometido com a dimensão política da vida em sociedade.

Quando indagado aos Residentes, que a educação é vista como uma chave importante para transformar o racismo estrutural e cultural. Empreendeu-se que, além de uma formação com olhar para a diversidade, a escola pode contribuir muito para valorização da história e cultura africana e afro-brasileiras – apagadas das páginas dos livros didáticos. Foi perguntado: Com base nos seus conhecimentos é necessário criar um componente curricular específico para tratar das relações étnico-raciais. Vejamos algumas repostas dos residentes.

Foi possível analisar as seguintes afirmações dos residentes:

-“ Não especificamente, esse assunto pode ser integrado interdisciplinarmente e com a realização de oficinas e palestras”.

-“É importante, mais outra alternativa é trabalhar na interdisciplinaridade, com o português trabalhando cordel, livros que tragam a cultura afro. O componente de história retratando as adversidades dos escravos e por fim a Geografia retratando os conflitos atuais raciais”.

-“Seria interessante a criação de um componente curricular para tratar especificamente do assunto, ou ao menos que outras disciplinas dessem mais ênfase ao estudo”.

-“Não necessariamente por que nas disciplinas como história, geografia, artes entre outras daria para trabalhar essa questão tranquilamente, visto que, muitos assuntos nos levam a refletir sobre relações étnicos raciais”.

-“Não necessariamente, porém, seria interessante tratar desse assunto de forma mais abundante em outras matérias além da história”.

-“Sim, seria de grande relevância. Entretanto acredito que é uma temática que deva ser trabalhada de forma transversal por todas as disciplinas e na comunidade escolar”.

Trouxe as primeiras respostas que chegou no formulário. Portanto, não é necessariamente obrigatório criar um componente curricular para trabalhar estes temas decoloniais articulados ao ensino de Geografia. Caberá ao professor empatia, sensibilidade, responsabilidade e respeito para dar materialidade a lei, procurando materiais, informações e planejamento, para trazer para seu ambiente escolar essas temáticas de forma coerente, divertida e dinâmica, contextualizando com outras disciplinas afins. Por fim, dado o caráter político das Ciências Humanas, estas permanecem no currículo, mas vivem constantemente ameaçadas de alijamento de suas potencialidades, cabendo aos profissionais do ensino superior dessa área – através dos seus diferentes cursos - se preocuparem em manterem a essência desse ensino, resgatando as suas bases teóricas e, sobre elas, pensando em alternativas para torná-las mais didáticas e compreensíveis pelo público da escola básica.

Durante a ministração das oficinas, todos os residentes que estavam participando, estavam atuando no ambiente escolar e tal temática de estudo, juntamente às dicas, proporcionou um leque de ideias para se trabalhar essas temáticas durante as aulas de Geografia. Uma das residentes que estava atuando na série do 8º ano, através das dicas durante as oficinas colocou em prática e trabalhou com seus alunos sobre o continente América, a localização da África para o Brasil, como surgiu a capoeira, O processo de miscigenação, densidade demográfica, crescimento populacional com a chegada dos povos africanos no período colonial em Território Brasileiro, exercitando bastante leitura, localização e interpretação de mapas, de forma dinâmica e criativa, através da prática da capoeira e sua relação com o território, espaço, demonstrando aos seus alunos a importância das categorias de análise da Geografia.

A residente também relatou que trabalhou com seus alunos a dinâmica do monstrinho, que é realizada da seguinte forma:

O docente dará os seguintes comandos para seus alunos desenharem.

Quadro 2 - Dicas para montar a dinâmica do monstinho

Primeiro Passo	Desenhar uma cabeça redonda e grande
Segundo Passo	Desenhar um corpo coberto de pelos
Terceiro Passo	Desenhar Braços compridos com mãos pequenas e garras afiadas
Quarto Passo	Pernas curtas
Quinto Passo	Pês grandes e arredondados
Sexto Passo	Olho no meio da testa
Sétimo Passo	Orelhas pontiagudas
Oitavo Passo	Nariz com narinas quadradas
Nono Passo	Boca grande e dentes falhados

Fonte: Rita de Cassia, 2022.

Terminado o desenho, pedir para os participantes mostrarem seus desenhos. Após a exposição perguntar para eles se os monstinhos ficaram iguais. Porque não ficaram iguais se a professora falou a mesma coisa para todos. Este momento será para refletir com os discentes as diferenças e que todo ser humano tem sua particularidade.

Outra pratica que a residente relatou que fez com seus alunos foi a confecção da Abayomi, cuja prática permitiu um novo olhar e reflexões acerca das atitudes, pois trabalhar as questões étnicas e raciais com eles lhes permitiu ter uma outra visão sobre o assunto aprendendo a ter cada vez mais respeito.

Para a confecção da boneca Abayomi, que tem origem iorubá, e significa aquele que traz felicidade ou alegria, (Abayomi quer dizer encontro precioso: abay- encontro e omi-precioso. É necessária uma tesoura, régua, tnt ou panos. Para o corpo da boneca é necessário cortar 29 cm de comprimentos e 12 de largura, para os braços 18 cm de comprimentos e 2 de largura, para a vestimenta 14 de comprimento e 10 de largura, para a fita na cintura é preciso cortar 10 cm de comprimento e 2 de largura e para o laço que será utilizado na cabeça da boneca será necessário cortar 8 cm de comprimento e 2 de largura. A boneca e feita apenas nós.

Primeiro dá o nó para montar a cabeça, depois faz um corte no meio do pano até o meio, logo após dá outro nó nas partes da perna. Segundo passo pega o outro pedaço que será utilizado no pano e realiza novamente outro nó, tanto no braço esquerdo quanto direito. Terceiro passo pega o pano que será o vestido dobra ao meio e realiza um corte na ponta e veste a boneca. Quarto passo pega a fita da cintura e do outro nó e para finalizar utiliza o outro pedaço que será o laço da cabeça e passa na cabeça da boneca e realizada outro nó. Esta pratica auxiliará o

professor (a), a trabalhar em sala de aula as diferenças, respeito a diversidade além do estudo dos continentes África e Brasil.

Portanto, os dados obtidos durante as oficinas, junto com o questionário aplicado, deixaram claro que foi de relevante significado a materialidade desta lei e sua importância no ambiente escolar. No tocante que a Geografia serve justamente para contribuir na formação do ser humano, no âmbito social, cultural e político, permitindo-nos ser seres críticos e compreender melhor a sociedade na qual vivemos.

Durante a aplicabilidade do projeto, tive a oportunidade de conviver com diversas situações as quais serviram como aprendizagem e experiências para a minha vida e ao longo da caminhada que está apenas começando no exercício professoral, contribuindo de maneira positiva, tanto na minha carreira profissional quanto pessoal, deixo através destas poucas palavras meus agradecimentos a UEPB, PIBIC E CNPq, pois foram fundamentais com a aprovação do projeto, na qual tive o privilégio de presidir e ministrar, em que cada aprendizado e partilha obtida durante o desenvolvimento da mesma, só contribuíram na minha formação.

Propostas de Sequência didática para se trabalhar as questões raciais e a Capoeira

6º ano – fazer um plano de aula para trabalhar os conceitos Geográficos e através das categorias abordar a capoeira e como ela está inserida na Geografia e sua relação.

- Abordar a cultura africana, na perspectiva das categorias de análises geográficas (Espaço, Território, Região, Lugar e Paisagem), estabelecendo sempre sua relação no tocante as questões raciais ou até mesmo na herança cultural, partindo de alguns conceitos geográficos.
- **Exemplo:** Paisagens- Cores que são utilizadas na capoeira, o que significa estas cores na cartografia. E como ajudara os discentes na compreensão dos mapas.
- **Exemplo:** no estudo da cartografia através das cores: Marrom: usado em mapas de relevo, para designar altimetria. Abarca tudo o que está relacionado com diferenças de altitude: montanhas, ravinas, depressões, etc.
- Branco: representa uma floresta limpa (árvores, mas sem vegetação rasteira);
- Amarelo: representa áreas abertas (campos abertos, clareiras, etc.
- Verde: representa áreas ou objetos relacionados com vegetação (também usado em mapas de relevo, para representar altimetria). Representa as florestas.

- Azul: para representar águas tanto na superfície terrestre quanto nos mares ou oceanos - a tonalidade pode variar de acordo com a profundidade;
- Preto: usado em nomenclatura (por exemplo, nomes de cidades, de portos, etc.). É a cor mais utilizada e representa variados objetos e características do terreno, geralmente artificiais ou rochosos: estradas, caminhos, linhas de alta-tensão, edifícios, rochas e precipícios.
- **Recursos didáticos:** dinâmicas, mapas, *google Earth*, vídeos, músicas, contos, panfletos e tantos outros recursos.

7º ano-Formação Territorial do Brasil: Alencar o Tráfico negreiro transatlântico, com a vinda forçada de seres humanos advindos da África para serem escravizados no Brasil e como isto impactou a sociedade nos aspectos políticos, econômico, social e cultural até os dias atuais, e como a capoeira, cultura esta popular esta correlacionado a Geografia através dos conceitos Geográficos. Trazendo inclusive exemplos mais perto dos alunos a Paraíba, Cidade de Areia-PB, cidade na qual existiu escravos.

- Outra perspectiva é no tocante as questões ambientais, preservação, que os negros tinham com a natureza o cuidado, inclusive criavam bastante artefatos artesanais.
- Herança Cultural: dança, religiosidade, idioma, vestimentas e comidas.
- **Recursos didáticos:** Slide informativo – imagens, Livros, jornais, Contos africanos, Dinâmicas, Mapas, Jogos, *Google Earth*, músicas, Comércio (espaços públicos, feira, mercado).

8ºano- Nos estudos sobre o Continente América, trabalhar a localização da África para o Brasil, como surgiu a capoeira, utilizar os instrumentos para que eles possam pesquisar e saber as origens deles, aqui trabalhará diferentes países. Revisando sempre as categorias de análises geográficas e correlacionar com o estudo da Geografia.

- O processo de miscigenação, densidade demográfica, crescimento populacional com a chegada dos povos africanos no período colonial em Território Brasileiro, as mudanças nas paisagens e as questões ambientais trabalhar com os alunos a reflexão sobre a preservação.
- Exercitar bastante leitura e interpretação de mapas (título, escala, legenda, orientação e projeção cartográfica), com os alunos de um continente para outro.

- **Recursos didáticos:** músicas, jogos, contos, cordéis, poemas, vídeos, *Google Earth* para localizar estes continentes e países.

9º ano- Abordar o assunto da capoeira através do estudo dos Continentes, Conflitos, o processo de imigração dos africanos para o Território Brasileiro, e fazer um estudo sobre o continente Africano.

- Cultura Africana, religiosidade, Português Angola, comidas, vestimentas, trazendo sempre tais assuntos numa perspectiva Geográfica, pois ao estudar os continentes, países, lugar de pertencimento, região estamos trabalhando com um lugar geográfico. Posteriormente abordar as questões ambientais no Brasil e conseqüentemente no mundo, trazendo práticas e dicas sustentáveis de maneira divertida através da prática da capoeira.
- **Exemplo:** criação de chaveiros nas cores da Fauna e da Flora, elencando qual sua relação e o quanto é importante preservar o meio ambiente, além de trabalhar a mente, corpo corroborando assim no processo de ensino-aprendizagem dos discentes.
- **Recursos didáticos:** Musicas, desenhos, através do estudo cartográfico, filmes, contos, poemas, mapas, vídeos, documentários, *Google Earth* etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da capoeira inserida no ambiente escolar seja como disciplina extracurricular ou até mesmo correlacionado as categorias de análises da Geografia no ensino pode contribuir no processo de desenvolvimento social, físico e cultural no processo de aprendizagem dos discentes, permitindo conhecimento acerca da cultura afro brasileira tais como suas contribuições, respeito, princípios e valores morais essenciais a formação de seres humanos íntegros.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq nos permitiu ir a campo para pesquisar informações e conteúdos importantes, referentes ao projeto submetido, no tocante a colaborar na formação inicial dos professores de Geografia, no processo de ensino-aprendizagem, posteriormente na sociedade, de forma a obter aprendizados e conhecimentos adquiridos através da experiência no meio acadêmico. Posto isto, os resultados obtidos ao longo da execução das oficinas foram satisfatórios, alcançando os objetivos propostos.

Os participantes do Programa Institucional de Bolsas de Residência Pedagógica, por meio de seus *feedbacks*, deixaram claro o quanto foi satisfatório a troca de conhecimentos e que trabalhar as questões étnicas e raciais, com a introdução da capoeira, lhes permitiu ter uma outra visão sobre o tema tratado, aprendendo a valorizar a contribuição dos africanos e indígenas em território brasileiro, demonstrando a transcendência dos acontecimentos históricos dessa prática cultural, entrelaçada ao espaço geográfico, através das categorias de espaço e território, já que o espaço é praticado e fruto das relações sociais em suas demasiadas esferas.

A prática da capoeira também demonstrou grande estímulo para os futuros professores trabalharem a temática sustentabilidade nas aulas de Geografia.

Por fim, o desenvolvimento da presente pesquisa contribuiu para dar materialidade a lei que garante o estudo das temáticas africana e indígena no ensino, já que muitos dos participantes da pesquisa ainda desconheciam o texto normativo, sendo importante resgatá-lo no âmbito do espaço de formação de professores de Geografia. Tudo isso vai se somar para dinamizar as aulas e acabar com as mais diversas formas de preconceito e racismo existentes.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Camille. **A Arte da Capoeira**. Goiânia: Kelps, 1987.

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL, (Secretaria da Educação Básica MEC. **Base Nacional Comum Curricular**, ensino Fundamental, 2017. Brasília (a base, fundamental, geografia no ensino fundamental anos finais, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades) disponível em: [Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base \(mec.gov.br\)](http://base.nacionalcomum.mec.gov.br).

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnicoraciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/1996**. Brasília: Gráfica do Senado, 1996.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BONEMAISSEON, J. **Viagem em torno do território**. In: ROSENDHAL, Z.; CORRÊA, R. L. (org.). **Geografia Cultural (3)**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002, p. 83-131.

CADERNOS CANTO NAGÔ DO ILÊ AIYÊ. **África ventre fértil do mundo**. Salvador: número VI, 1988.

CLAVAL, Paul Charles Christophe. **A Geografia Cultural**; tradução de Luíz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3. Ed. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Introdução à geografia cultural**. 3º Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CORRÊA, R.L. (2000). **Espaço, um conceito-chave da Geografia**. Geografia conceitos e Temas. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: União de Editoras S.A., 2000, p.15- 47.

CORREA, Roberto Lobato. **Espaço Geográfico: algumas considerações**. In: Novos Rumos da Geografia Brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 25-34.

COLETÂNIA O BRASIL SOMOS TODOS NÓS, Editora Grafset João Pessoa PB 2014. Downloads. Capoeira da Bahia. A Capoeira é uma escola de cidadania. 2002

DAVIDSON, Brasil. **A descoberta do passado de África**. Lisboa: Sá da Costa, 1978

ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL SEPPPIR. Brasília 2011.

Freire, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2010. 6ed.

GIROUX. H. **Escola crítica e política cultural**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/trans territorialidade em tempos de insegurança e contenção**. 1ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HUNOLD, Silvia Hunold. "**O Castigo Exemplar**" em Campos da Violência. Rio De janeiro: Paz e Terra, 1988.

LEITE, Maria Cristina Costa. **Ciência geografia, geografia escolar e formação da identidade**. Universidade de Brasília, 2013.

LIBÂNEO, J. C. (2003). **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez.

MATTOSO, Kenia de Queiros. **Ser escravo no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MELLO, André da Silva. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA. **Anais...** Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2002.

PONTUSCHKKA, N.N.; PAGANELLI, T.L.; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia** / 1º ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

REGO, Waldeloir. **Capoeira angola: ensaio sócio etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.

Santos, Milton (1997). **Metamorfoses do Espaço Habitado**. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. Editora Hucitec. São Paulo, 1988.

SANTOS, Luiz Oliveira – **Capoeira: Uma expressão Antropológica da Cultura Brasileira** – Maringá: Programa de Pós-Graduação em Geografia – UEM, 2002. 230 p.

V 123. **Vade Mecum JusPodvivism**. -8º. Ed. Ver. Atual. E ampl. –Salvador: JusPodvivism, 2020. 2.592 p. 1º ordem dos advogados do Brasil-Exames. 2 Direito. 3. Serviços Público-Concursos. I. Equipe Juspodvim. II. Título.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO REFERENTE A MINISTRAÇÃO DAS OFICINAS

Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação. São elementos opcionais, devem ser precedidos da palavra APÊNDICE e identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e em seguida seu título.

1- Antes das oficinas intituladas “ENSINO DE GEOGRAFIA E MATERIALIDADE DA LEI 11.465/2008: PENSANDO EM POSSIBILIDADES A PARTIR DA PRÁTICA DA CAPOEIRA NO ESTUDO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE GEOGRÁFICAS, realizadas entre os meses de Novembro e Dezembro de 2021 no que concerne a promulgação das leis 10.639/03 alterada para 11.465/08, você tinha conhecimento sobre elas?

Sim

Não

2-Tais leis, estudadas durante a realização das oficinas estão postas nos parâmetros curriculares, no entanto percebe-se uma contradição entre teoria e prática. Posto, isto, na sua opinião porque isso ocorre?

3-Conforme, Haesbaert e Limonad (2007), o território é uma combinação de estruturas naturais e produzidas, uma construção social, histórica, econômica, política, cultural e simbólica. Tal perspectiva representa bem a multidimensionalidade do conceito. Nessa perspectiva durante o desenvolvimento do projeto Ensino de Geografia e materialidade da lei 11.465/08 pensando em possibilidades a partir da prática da capoeira no estudo das categorias de análises Geográficas, foi possível identificar a presença de alguma categoria e sua relação com a capoeira? Se sim, justifique sua resposta e destaque quais categoria foi dada mais ênfase?

4- A lei 10.639/03 alterada para 11.465/08 em estudo demorou muito tempo para ser aprovada, no entanto através de muita luta e resistência foi possível a inserção e obrigatoriedade da mesma no processo de ensino e aprendizagem. Posto isto em 21 de Março de 2003 a Seppir (Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) instituiu a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial. Desta forma, recolocou a questão racial na agenda nacional e a importância de se adotarem políticas públicas afirmativas de forma democrática, descentralizada e transversal. O principal objetivo desses atos é promover alteração positiva na

realidade vivenciada pela população negra e trilhar rumo a uma sociedade democrática, justa e igualitária, revertendo os perversos efeitos de séculos de preconceito, discriminação e racismo. Em qual governou promoveu a Obrigatoriedade da lei descrita?

- a) Fernando Henrique Cardoso
- b) Fernando Affonso Collor de Mello
- c) Getúlio Vargas
- d) Luiz Inácio Lula da Silva
- e) Juscelino Kubitschek

5- A capoeira nasce no seio da população negra, escravizada ou descendente de escravos, e carrega um estigma social que a faz ser proibida por lei no primeiro Código Penal da República. Passados 100 anos, ela se afirmar como ferramenta educacional, mantendo um compromisso político de lutar contra as desigualdades, sejam elas étnicas, religiosas ou de gênero. Tais questões são importantíssimas a serem estudadas e refletidas. Com base em seus conhecimentos a trajetória histórica do negro é estudada?

6- A capoeira foi uma prática proibida no Brasil até 1930, até ser reconhecida como um símbolo da identidade brasileira. Em 2014, a Roda de Capoeira foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. Com grandes potencialidades a ser explorada no processo de ensino e aprendizagem, em vários quesitos, percebe-se que não é explorada como deveria? Porque isto ocorre?

- a) Falta de informação.
- b) Preconceito no que concerne a Capoeira.
- c) Falta de interdisciplinaridade.
- d) Apatia com a temática.
- e) Desnecessário.

7- A teoria relacionada a prática da oficina e da elaboração da Abayomi e a dinâmica do monstrinho, contribui no processo de ensino e aprendizagem?

Sim

Não

8- A Educação é vista como uma chave importante para transformar o racismo estrutural e cultural. Além de uma formação com olhar para a diversidade, a escola pode contribuir muito para valorização da história e cultura africana e afro-brasileiras – apagadas das páginas dos livros didáticos. Com base nos seus conhecimentos é necessário criar um componente curricular específico para tratar das relações étnico-raciais?

9-No que concerne a metodologia aplicada durante a realização das oficinas, você avalia como?

Ótima

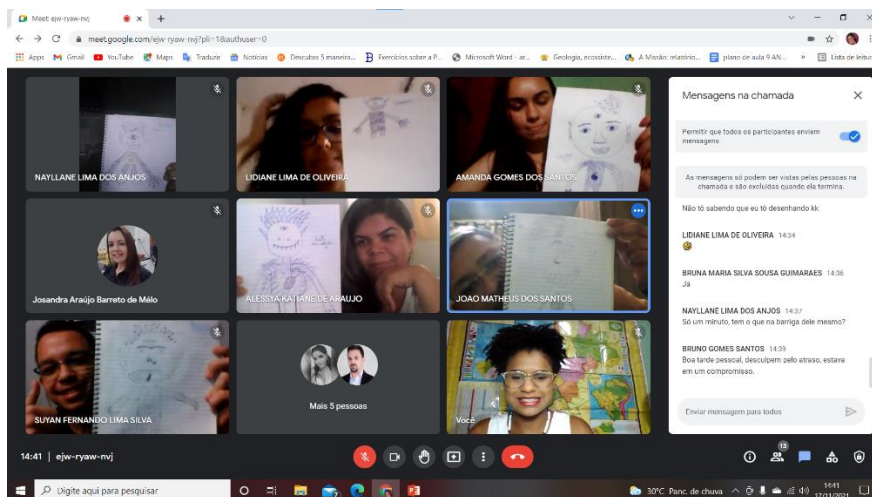
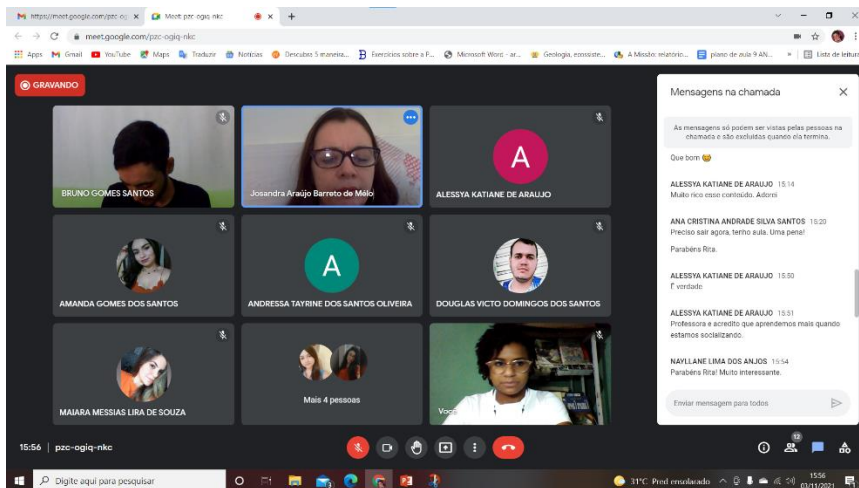
Boa

Regular

Ruim

10- Quais aspectos das oficinas ministradas foram mais úteis ou valiosos? E quais sugestões você sugere?

APÊNDICE B - FIGURAS REFERENTES A MINISTRAÇÃO DAS QUATRO OFICINAS



ANEXO I - RELATO DA RESIDENTE APÓS O TÉRMINO DAS OFICINAS E DICAS DE COMO TRABALHAR DO 6º AO 9º ANO, A RELAÇÃO DA CAPOEIRA COM A GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

